

Cuiabá sedia Conferência Internacional da Agroindústria Sustentável

Sistema Famato e Sistema Fiemt se unem na realização de evento que promove a integração da produção agrícola com a indústria de transformação

Mato Grosso já é líder global em produção agrícola, e a transição do agronegócio para a agroindustrialização, com a transformação de matéria-prima em produtos finais, promoverá ao estado um novo ciclo de crescimento, atração de investimentos e reconhecimento internacional no desenvolvimento econômico.

Com a população mundial em constante crescimento, a demanda por alimentos aumenta significativamente e encontra em Mato Grosso vasto território para produção. A transformação dos produtos agrícolas em itens industrializados aumenta significativamente o valor agregado. Em vez de exportar commodities brutas, como soja e milho, o estado pode beneficiar-se da produção de biocombustíveis, alimentos processados e outros produtos industrializados.

Essa diversificação econômica reduz as flutuações nos preços das commodities agrícolas e dependências nas exportações para poucos mercados, além de aumentar a geração de empregos nas várias etapas do processo produtivo, incentivar o desenvolvimento e a adoção de novas tecnologias e práticas agrícolas e desenvolvimento em infraestrutura e logística.

“Com um foco crescente na sustentabilidade, a indústria transforma soja e milho em biocombustíveis, usando de forma eficiente recursos naturais, gestão de resíduos e implementação de técnicas de agricultura regenerativa. Essas práticas não só ajudam a preservar o meio ambiente, mas também atendem à demanda global por produtos sustentáveis”, afirma Silvio Rangel, presidente do Sistema Federação das Indústrias de Mato Grosso (Sistema Fiemt).

Com extensão territorial equivalente aos países da França e Alemanha, segundo o Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea), Mato Grosso lidera a produção nacional de algodão (70%), milho (38%), etanol de milho (72%), soja (26%), carne bovina (18%) e gergelim (66%), tudo isso utilizando apenas

12,7% do território para agricultura e 24% pastagem. Além disso, 62,5% do território é de terras indígenas, unidades de conservação e área preservada pelos produtores.

“Na próxima década, o estado deverá aumentar em 52% a produção de algodão, 79% a produção de milho e 46% produção de soja; no setor de proteína, o crescimento deverá ser de 40% de carne bovina, 80% de aves e 39% suínos: temos condições de evoluir sem a abertura de novas áreas”, destaca Vilmondes Tomain, presidente do Sistema Famato.

Conexão entre agro e indústria

Essa combinação de alta produtividade agrícola, um crescente setor industrial e um compromisso com a sustentabilidade torna Mato Grosso o local ideal para sediar um evento de agroindústria, promovendo o desenvolvimento econômico, tecnológico e ambiental do setor.

O estado possui 78.729 trabalhadores diretos na agroindústria. A indústria de abate de bovinos concentra o maior número de trabalhadores (22.975), seguida pela fabricação de álcool (8.934) e abate de suínos (7.556). Além disso, 23% do total da massa salarial do agronegócio é agroindustrial.

A agroindústria não se limita à geração de empregos, ela também impacta a economia local de forma significativa. A cada R\$ 1 milhão investido na fabricação de farelo de soja, 23 novos empregos são gerados em Mato Grosso. Para o óleo de soja, esse número salta para 25 novos empregos.

A fabricação de etanol, por sua vez, gera 21 novos empregos a cada R\$ 1 milhão investido, enquanto as atividades têxteis, que utilizam o algodão como matéria-prima, geram 28 novos empregos. A atividade de abate de bovinos contribui com 35 novos empregos para cada R\$ 1 milhão investido.

Programação

A Conferência Internacional da Agroindústria Sustentável será realizada nos dias 15 e 16 de agosto, no Centro de Eventos Fatec Senai, em Cuiabá. A abertura

oficial será às 18h, com presença de autoridades locais e nacionais e uma palestra inaugural do professor Marcos Troyjo, abordando a economia global e os desafios da agroindustrialização brasileira.

Dia 16/08

Painel 1: Biocombustíveis – Etanol em consolidação

Discussões sobre o panorama nacional, linhas de financiamento e o uso de etanol em motores agrícolas, com moderação de Giuseppe Lobo, diretor executivo das Indústrias de Bioenergia de Mato Grosso (Bioind), e participação de Guilherme Nolasco, diretor presidente da União Nacional de Etano de Milho (Unem), Mauro Mattoso, chefe departamento do Complexo Alimentar e de Biocombustíveis do BNDES, Tiago Stefanello Nogueira, presidente do Conselho de Administração Evermat e João Testa, especialista de produto Case IH.

Painel 2: Transição energética

Foco em biometano e vinhaça de cana, biodiesel em máquina agrícolas e as perspectivas futuras para o hidrogênio como combustível, com moderação de Rodrigo Guerra, vice-presidente do Sindicato das Indústrias de Biodiesel de Mato Grosso (Sindibio MT), e participação de Tomaz Carraro Pereira, gerente de planejamento estratégico e novos negócios da Uisa, Ricardo Tomczyk, diretor de relações institucionais da Amaggi, Rodrigo Mello, diretor regional do Senai do Rio Grande do Norte e senador Veneziano Vital do Rego.

Painel 3: Bioeconomia

Debates sobre agricultura regenerativa, bioinsumos e nanotecnologia, com destaque para ações governamentais em bioeconomia. A moderação será de Cleiton Gauer, superintendente do Imea MT, com participação da Dr^a Poliana Cardoso Gustavson, gerente de P&D da AgriValle, Arthur Nogueira, head de parcerias e marketing do Grupo Scheffer e Valéria Burmeister Martins, coordenadora de bioeconomia e recursos genéticos do Ministério da Agricultura (Mapa).

Painel 4: Inovação agroindustrial

Apresentações sobre tecnologias embarcadas, inovação em sistemas agrícolas e cases de sucesso na agroindústria. A moderação será de Carlos Braguini, diretor regional do Senai MT, com participação de startups que integram o programa Brazilian Techs Connection Illinois 2024 (BTEC) e o pesquisador chefe do Instituto Senai de Inovação em Sistemas Embarcados de Santa Catarina, Paulo Violada.

Painel 5: economia circular

Exemplos de integração entre lavoura e diversas formas de criação animal e piscicultura, promovendo a sustentabilidade e a reutilização de resíduos. A moderação será realizada por representantes da Agência Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (Unido) e participação de Paulo Lucion, presidente da Nutribras Group, Fernando Maziero Pozzobon, diretor presidente do Grupo Fermap e Aline Bortoli, sócia-proprietária da Natter.

Painel 6: Irrigação: vetor de diversificação e agroindustrialização

Discussões sobre o potencial da irrigação em Mato Grosso e sua importância para a diversificação e agroindustrialização do estado, com mediação do secretário da secretaria de Desenvolvimento Econômico de Mato Grosso (Sefaz MT), César Miranda, e participação dos professores PhD Ivo Zution (Nebraska -EUA) e Everardo Mantovani (Universidade Federal de Viçosa – UFV).

O encerramento do evento será com a palestra magna com o professor Paulo Vicente Falcão, da Fundação Dom Cabral (FDC) com o tema: do agronegócio à agroindustrialização.

Contatos:

Ana Rosa Fagundes | 65 9.9951-9094 | ana.fagundes@sfiemt.ind.br

Vânia Costa | 65 9.9929-4409 | vania@famato.org.br